

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: 27

Data: 20/12/88 Pg.: 20

Pataxós morrem em conflito

SALVADOR — A delegacia da Polícia Federal (PF) de Ilhéus, no Sul da Bahia, não havia esclarecido até ontem a morte dos índios pataxós ha-ha-hae, João Cravim e Glicério Santos, da fazenda São Lucas, município de Pau-Brasil, ocorrida na sexta-feira. Segundo as primeiras informações, Cravim foi morto com golpes de facão por Glicério que, por sua vez, acabou massacrado pela própria tribo pataxó da aldeia da fazenda São Lucas. O delegado Sílvio José dos Santos, que preside o inquérito aberto na PF, esteve na reserva indígena no fim de semana e constatou que a situação no momento é de tranquilidade.

Em Salvador, a antropóloga Maria do Rosário disse ter recebido um telefonema de um pataxó, anteontem, em que ele relatava como ocorreram as mortes. De acordo com esse pataxó, Cravim era primo de Glicério e, aparentemente, o relacionamento dos dois era bom. Cravim, um dos líderes dos pataxós, lutava havia seis anos pela ampliação das terras indígenas, tomadas, segundo eles, por latifundiários da região. Glicério não era bem visto pela tribo pataxó de Pau-Brasil pois, em várias oportunidades, havia colaborado com os latifundiários. "Por isso, os índios desconfiam que a morte do líder João Cravim tenha sido de mando", disse a antropóloga.